

UM NOVO GÊNERO ARTÍSTICO-LITERÁRIO CHEGA À CENA

ARGENTINA: O CASO DO *SLAM DE POESÍA ORAL*

Fabiana Oliveira de Souza

Orientador: Ary Pimentel

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama inicial do *Slam de Poesía Oral* na Argentina, uma competição de poesia falada que chegou ao país apenas no século XXI, mas que surgiu em 1986 nos Estados Unidos com o nome de *Poetry Slam*. Trata-se de uma atividade que atua no resgate da cultura popular oral e que, ao permitir que qualquer um participe, torna a poesia mais acessível. Além disso, o *slam* argentino é um gênero híbrido em que se integram poesia, acompanhamento musical e figurino, com centralidade na encenação, visto que as ferramentas essenciais do *slammer* são sua voz e seu corpo. É a partir disso que podemos afirmar que a performance é o que dá vida ao poema nesse ato de (re)valorização da palavra falada e que a oralidade é um dos protagonistas deste gênero artístico-literário. Outro aspecto que podemos apontar é o fato de que os textos declamados, mesmo quando apontam críticas a formas de discriminação e violência, recebem um toque de humor, aproximando-se do formato de *stand-up comedy*. Para fundamentar essas e outras análises, apoiamos-nos principalmente em estudos sobre oralidade, literatura oral, performance e *spoken word*.

Palavras-chave: Poesia oral, *Poetry Slam*, Gênero híbrido, Performance.

Introdução

Neste trabalho, apresentamos uma descrição geral do *Slam de Poesía Oral* na Argentina, um gênero artístico-literário que surge nos anos 1980 nos Estados Unidos, mas que chega ao solo argentino no início de 2011. O *poetry slam* (seu nome original) é uma competição de poesia que se caracteriza como uma atividade que atua no resgate da cultura popular oral, propondo a revisão da própria ideia de literatura e de formas de se relacionar com ela. Além disso, configura-se como um gênero híbrido na cena argentina pelo modo como se estrutura, podendo integrar poesia (oral, performática, interpretada), cenário, acompanhamento musical e figurino, assemelhando-se a um espetáculo teatral, no qual o poeta – também chamado de *slammer* – utiliza como ferramentas essenciais a voz e o corpo. Observamos, portanto, uma performance dando forma e vida ao poema em um contexto de (re)valorização da palavra falada, algo reivindicado por Enzo Minarelli desde seu *Manifesto della Polipoesia*, de 1987. A oralidade, outrora relegada a



segundo plano (MINARELLI, 2008), recebe mais destaque em um evento como o *Slam de Poesía Oral*. Os textos performados, que devem ser autorais nessa competição, abordam criticamente diferentes temas, e os poetas do país sul-americano atuam de modo análogo ao *stand-up comedy*, uma vez que tratam com bastante humor inquietações do presente e do passado. Por todas essas particularidades, nota-se que aqueles que estão engajados nessa prática artístico-literária constroem as ágoras contemporâneas, pois os eventos são executados em locais abertos ao público e de forma gratuita, sem exigir experiência dos participantes, além de ser um espaço de desenvolvimento e divulgação da poesia argentina, bem como de outras manifestações culturais.

A seguir, organizaremos as informações sobre o assunto em três partes. Em primeiro lugar, apresentaremos um panorama do *poetry slam*, tratando de suas origens ao indicar dados como seu idealizador, as circunstâncias de surgimento e as motivações para sua criação, bem como suas características principais, regras básicas e o êxito dessa nova forma de lidar com a poesia.

Em segundo lugar, abordaremos a relação intrínseca entre o *slam* e a literatura oral, discutindo sobre oralidade, oralidade escrita e palavra falada (*spoken word*), tendo como fundamento alguns dos principais estudos que se debruçaram sobre essas temáticas.

Por último, proporemos uma análise geral acerca do *slam* de poesia na Argentina, com breve passagem pelo período de chegada desse novo gênero ao país. Nesta última seção, oferecemos, ainda, uma descrição do formato que ele adquiriu nesse contexto, a fim de compreendermos seu caráter híbrido e a importância da performance para compor o *slam* e cativar o público.

1. Um panorama do *poetry slam*

O *poetry slam* é uma competição de poesia oral que aconteceu pela primeira vez – com esse nome – em 1986 no Green Mill Jazz Club, em Chicago, nos Estados Unidos, e que ganhou uma programação semanal sob o título de Uptown Poetry Slam (hoje Uptown Poetry Cabaret). A atividade já chegou a diferentes partes do mundo e somam-se atualmente mais de quinhentas comunidades de *slam*. Seu criador foi Marc Kelly Smith, ex-operário da construção civil, que o fez com o



propósito de popularizar a poesia através de encontros que ocorressem de modo mais dinâmico que os convencionais, distanciando-se dos monótonos círculos de leitura, cuja formalidade, na visão de Smith, era o que afastava o público, além de se restringirem muitas vezes a grupos acadêmicos.

A fim de atrair mais ouvintes e torná-los mais atentos e ativos nesse processo de compartilhamento da palavra falada, algo que já se praticava em outros formatos, Marc Smith resolveu propor uma disputa em que poetas declamariam sua poesia e a plateia julgaria qual teria sido a melhor apresentação. Para isso, ele se inspirou em torneios como os de boxe e tênis, por perceber que os espectadores costumam se manter concentrados enquanto assistem a competições, em especial quando escolhem um favorito e passam a torcer por ele. Aliás, é do universo dos esportes que o poeta se apropriou do termo “slam” para nomear essa nova modalidade poética que então promovia.

Um *slam* de poesia, portanto, consiste em um jogo, uma batalha entre poetas, na qual devem declamar textos autorais de temática livre e, ao final, recebem uma nota de zero a dez de cada um dos cinco jurados, escolhidos aleatoriamente entre os presentes, ao início do evento. O *slammer* vencedor será aquele que obtiver a maior média final. Além disso, cada um tem até três minutos para apresentar sua poesia e deve usar apenas o corpo e a voz em sua performance, sem o auxílio de acompanhamento musical, adereços ou quaisquer objetos. Essas regras naturalmente foram adaptadas ao longo dos anos pelos diferentes países adeptos dos *slams* de poesia, por isso nem todos as mantiveram intactas, como é o caso da Argentina, conforme explicitaremos mais adiante.

O êxito desse movimento literário provavelmente se deve à ausência de exigências para a participação no evento, no qual qualquer pessoa pode se inscrever e competir, não importando quem seja ou quais experiências tenha. Essa é uma das características mais permanentes desde a criação do *poetry slam* e, caso seja alterada, talvez a própria essência do gênero se perca.

Outro atributo fundamental do *slam* é a primazia da oralidade, já que não se julga apenas o conteúdo do texto de um poeta ou sua forma escrita, mas a apresentação oral de sua poesia, por meio de uma performance em que corpo e voz protagonizam a cena. No item subsequente, ofereceremos uma exposição mais ampla a este respeito.



2. A oralidade escrita: *poemas para serem lidos em voz alta*¹

Walter J. Ong (1998), ao dissertar sobre oralidade e cultura escrita, propõe a divisão do conceito de oralidade em “primária” e “secundária”. O autor afirma que a primeira é característica de uma cultura sem “qualquer conhecimento da escrita ou da impressão”, enquanto a segunda se vincula à “atual cultura de alta tecnologia, na qual uma nova oralidade é alimentada pelo telefone, pelo rádio, pela televisão ou por outros dispositivos eletrônicos” (ONG, 1998, p. 19). Esta última é a que nos interessa para nossa investigação, por entendermos que o seu desenvolvimento foi o que preparou um solo fértil para o (re)nascimento de variados gêneros literários orais.

Por ser uma competição de poesia falada, declamada, lida ou cantada, segundo a forma que cada poeta queira dar à sua performance, o *poetry slam* está intrinsecamente relacionado à literatura oral e é parte do recente fenômeno de surgimento de novos gêneros poéticos que visam alcançar um público cada vez mais amplo, como afirma Cantón (2012). Além disso, associa-se à concepção de *spoken word*, uma expressão que, segundo Gregory (2008), se refere de modo geral a manifestações cuja centralidade está na palavra falada, tais como saraus, recitais ou batalhas de rap. Portanto, o *slam* não inaugura essa ideia, mas atua como mais um movimento de recuperação da cultura popular oral.

Por muito tempo, com o advento da escrita, a poesia “ha pasado a ser, en su forma más común, un género literario escrito y dirigido a un público minoritario y selecto” (CANTÓN, 2012, p. 385). A partir de práticas como o *poetry slam*, disputas em que voz e corpo se unem para dar nova forma ao poema, o que ocorre é uma (re)valorização da palavra falada, fazendo com que a oralidade, relegada a segundo plano por leitores mais preocupados em compreender a mensagem poética (MINARELLI, 2008), recupere sua relevância, além de se abandonar esse caráter restrito que o fazer poético havia assumido.

Diferente do que possa aparentar, esse novo gênero não pressupõe ou incita os poetas à antiga (mas, às vezes, persistente) dicotomia entre o escrito e o oral. Ao contrário, o que temos é um exemplo de oralidade escrita (SCHIPPER, 2016), já

¹ O fragmento em destaque faz alusão ao título do livro de Mel Duarte (2019).



que há um trabalho de preparação prévia e registro do texto a ser apresentado posteriormente em voz alta. Esse fato fica muito evidente nos *slams de poesia oral* argentinos, nos quais o que se observa é que na maioria dos casos os *slammers* escreveram o poema com um mínimo de antecedência, visto que quase todos leem seus textos, anotados em um caderno, um papel avulso ou um aparelho celular, mesmo que não haja qualquer impedimento ao improvisado. Aliás, é muito comum ver chamadas para novas competições cujos cartazes de divulgação usam o verbo *ler* para se referir às apresentações.

A poesia do *slam* pode ser definida, então, como um texto escrito que foi produzido a partir de elementos da oralidade, posto que se destina a uma performance oral. Dessa forma, desfaz-se a dualidade apontada no último parágrafo, pois “o conceito de literatura oral performada deu origem a uma compreensão mais ampla das diversidades de realização literária, levando-nos para além da noção limitada de textos escritos” (FINNEGAN, 2005, p. 167)², ou seja, a ideia é expandir nossa visão de literatura, tornando-a mais plural e abarcadora.

Pelas razões já comentadas, também podemos afirmar que o *poetry slam* resulta em uma produção escrita oralizada³, pois, na mesma medida em que há uma oralidade que inspira a escrita, o que cada poeta executa é a oralização desse registro, estabelecendo uma interação intensa entre os dois suportes. A palavra, antes estática, em uma folha de papel ou um *smartphone*, ganha vida e movimento nas leituras dos poetas, que recorrem a uma simbiose entre letras e artes para comporem performances que atraem grande audiência, conectada a esses *slammers* quase inextricavelmente.

3. Um gênero híbrido: o *slam* na Argentina

O *poetry slam* chega à Argentina em maio de 2011, por iniciativa de Sagrado Sebakis – nome artístico de Sebastian Kirzner – e Sol Fantin, que organizaram o

² “The concept of performed oral literature has opened up a more generous understanding of the diversities of literary realization, taking us beyond the narrow notion of written texts.” Tradução nossa.

³ A ideia de escrita oralizada é também considerada por Cynthia Agra de Brito Neves em sua apresentação na mesa redonda virtual *Linguística Aplicada e Literatura*, organizada pela Associação de Linguística Aplicada do Brasil, conforme referências ao final do texto.



primeiro Slam Argentino de Poesía Oral, intitulado “Saca los Parlantes a la Calle”, em Buenos Aires. Pessoas de qualquer parte do país poderiam participar e, para surpresa dos idealizadores do evento, houve quase trinta inscritos na competição, o que os motivou a realizar uma nova edição a cada mês. Podemos ter uma ideia de quão grande foi o público presente já nos primeiros encontros pelos registros documentados no longa-metragem “Silencio! La palabra vuelve a tomarlo todo” (2014), de Tomás Larrinaga. A cada declamação, assistimos à reação simultânea da plateia, com aplausos e gritos. Para que tal agitação não prejudique as performances, mas garantindo que a interação ocorra, Sagrado Sebakis orienta que todos substituam as palmas por estalos da ponta dos dedos (“chasquidos” em espanhol), algo que se reproduziu ao longo desses dez anos de *slam* argentino, mantendo-se ainda hoje. Aliás, por essa razão, o Centro Cultural Pachamama, onde se realizaram os primeiros *slams*, era também chamado de “bar de los chasquidos”, como informou Juan Felipe Zaldívar (2014).

Com o tempo, novos grupos foram se desenvolvendo e atualmente há *slam de poesía oral* em diversos pontos do país. Muitos deles se concentram na província de Buenos Aires e na capital federal, mas se encontram também em Bariloche, Santa Fe, Corrientes, Entre Ríos, Mendoza, Chaco e Misiones, totalizando dezessete ligas de *slam* diferentes,⁴ além dos torneios que se integram a festivais ou feiras, sendo organizados de forma independente.

Um Slam Federal de Poesía foi celebrado pela primeira vez em Rosario (Santa Fe), no início de 2015, como parte do Encuentro de la Palabra. A ação reuniu poetas de Buenos Aires, Bariloche, Corrientes, Rosario, Mendoza, Resistencia, Mar del Plata, Santa Fe e San Marcos Sierras, tendo sido escolhidos pelas eliminatórias realizadas previamente pelas comunidades de *slam* desses lugares. Houve uma segunda edição em novembro do mesmo ano, repetindo a dinâmica do que ocorreu na primeira, além de outras competições com a mesma abrangência inseridas em eventos literários, como a realizada em 2017 na Feria del Libro de Corrientes.

⁴ Quantidade mapeada até a conclusão deste artigo a partir de publicações no perfil do Slam Argentina no *Instagram* ao tratarem da competição nacional que ocorreria em setembro de 2020. Segundo se informa em tal perfil, os dezessete *slams* mencionados são os seguintes: Slam Capital, Justa Poética Slam, Slam Zona Norte, Slam Zona Sur, Slam Zona Oeste, Slam Fernando, Slam Quilmes, Slam Poético Mendoza, Slam Santa Fe, Slam Entre Ríos, Circuito de Slam Chaco, Slam Posadas, Slam Bariloche, Slam Digital, Slam Rosario, Slam Pergamino e Vibra Slam. Existem, ainda, coletivos como o eSlam Córdoba de Poesía Oral e o Slam de Canciones, mas não os incluímos aqui porque suas dinâmicas são diferentes das demais disputas.



A princípio, não há uma competição nacional que aconteça com uma frequência regular. Entretanto, no dia 04 de setembro de 2020, o Slam Argentina realizou virtualmente um Campeonato Nacional de Poesía Slam, do qual participaram oito poetas representantes de diferentes lugares e suas respectivas equipes, o que parece ser a consolidação de uma rede de *slams*, já que a ideia é que a experiência se repita. Os *slammers* que puderam competir foram os selecionados por meio dos torneios particulares dos seguintes coletivos: Slam Zona Sur, Slam Poético Mendoza, Circuito de Slam Chaco, Slam Posadas, Slam Digital, Slam Rosario, Slam Pergamino e Slam Capital, sendo deste último a campeã, Cecilia Kadener (mais conhecida como Checha).

Existem, ainda, *slams* que são produzidos esporadicamente, sem instituir-se como uma liga permanente, formalizada ou de periodicidade bem definida. É o caso do Slam Femininja, coordenado por mulheres (cis ou trans) e restrito a este público, não se associando aos demais. Outro exemplo é o que se nota em antigas dinâmicas de Bariloche, onde aconteceu, em 2015, uma competição de poesia oral, inclusive com o título “slam de poesía”, mas não estava vinculado a um grupo que se manteria especificamente para coordenar essas disputas.

O fato é que o *slam de poesía oral* surge em um ambiente propício, pois já havia na Argentina uma série de atividades culturais, políticas, literárias e artísticas em que a poesia exercia um papel importante como uma manifestação contra-hegemônica. Ainda sobre Bariloche, apesar de o primeiro torneio de *slam* da cidade só acontecer formalmente em 2019, a palavra falada já tinha um lugar de prestígio em ocasiões como La Fiesta de la Palabra (desde 2013) e o Encuentro Activo de Poesía Oral (desde 2016). Nas demais regiões, também já existiam experiências de organização e gestão independente de eventos culturais, tal como a Feria del Libro Independiente y Alternativa, criada em 2006 com o propósito de se distanciar da lógica comercial de produção que pudesse limitar seus objetivos ou ditar as regras de seu funcionamento.

Portanto, além das disputas oficiais de *poetry slam*, os argentinos que atuam nessa cena também se apresentam em oficinas de literatura, no Festival Internacional de Literatura de Buenos Aires (FILBA), na Bienal de Arte Joven, na Feria Internacional del Libro, no Festival Federal de Poesía (onde ocorreu, em



2015, uma Copa Argentina de Poesía Oral) ou eventos do gênero, onde há microfone aberto, mas não necessariamente em forma de competição.

No que tange à sua estrutura, conforme comentado na seção 1 deste trabalho, na Argentina há certas diferenças quanto às regras gerais do *slam* em sua origem: o tempo de apresentação de um texto autoral é de três minutos e vinte segundos; os poetas podem usar acompanhamento musical, objetos cênicos ou figurino específico, desde que a voz e o corpo continuem sendo os protagonistas na declamação de seus poemas; o júri é composto por três pessoas, e não cinco (como acontece em muitos países), além de poderem ser nomeados previamente pelos coordenadores do evento, isto é, nem sempre serão escolhidos aleatoriamente entre os ouvintes. Contudo, não existe uma imposição para que essas normas sejam respeitadas à risca, então isso pode variar – e varia – de um torneio para outro. Portanto, o que explicitamos aqui não é uma unanimidade, e sim as ocorrências de muitos dos circuitos observados, em especial aqueles organizados pelo primeiro *slam* do país.⁵

Além dos aspectos formais, procuramos mapear o conteúdo dos poemas apresentados. Notamos que dificilmente conseguiríamos estabelecer os temas característicos do *poetry slam* na Argentina porque, em geral, em um mesmo torneio, os *slammers* performam textos sobre as mais variadas questões, que podem abordar: circunstâncias políticas do país e do mundo, atuais ou do passado; inquietações mais pessoais, sobre histórias muito particulares; debate sobre machismo, racismo, lgbtfofia, desigualdades sociais ou precarização laboral; ou sexo, amor e outros sentimentos. Independente da temática escolhida, uma característica marcante das performances é que o humor predomina, mesmo que os poemas estejam carregados de críticas (sociais, políticas, de gênero etc.), assemelhando-se ao formato de *stand-up comedy*. A explicação para que isso ocorra seria o fato de que muitos dos poetas das primeiras edições do Slam Argentino de Poesía Oral eram pessoas que já estavam vinculadas a esta forma teatral antes de se integrarem ao *slam*, como afirma Sol Fantín no documentário de Tomás Larrinaga, anteriormente mencionado. Ademais, as intervenções são

⁵ Algumas competições não permitem acompanhamento musical ou figurino; outras definem, em determinadas edições, um tema que os poetas devem inserir em seus poemas; outras, ainda, chegaram a permitir que o texto lido/declamado não fosse autoral. Esses são apenas alguns exemplos da heterogeneidade que há na Argentina e das especificidades de certos *slams*, que não deixam de se encaixar nesse gênero mesmo que mudem algumas exigências.



bastante dramatizadas, uma vez que se trata de uma “poesia vocal” (ZUMTHOR, 2014, p. 16), uma poesia performática, mesmo quando assistimos a declamações mais tímidas, contidas.

É esse caráter performático dos *slams* de poesia o que ajuda a torná-los um gênero híbrido, em que se imbricam texto poético, acompanhamento musical e, fundamentalmente, a voz e o corpo de cada poeta. Os *slammers* se apresentam “incorporando” seus poemas (NEVES, 2017, p. 102) e produzindo performances que dependem da reação do público para que façam sentido, assim como “um texto só existe, verdadeiramente, na medida em que há leitores” (ZUMTHOR, 2014, p. 26). Tudo isso cria certa cumplicidade e vínculo entre aqueles que falam e aqueles que escutam atentamente, promovendo um clima lúdico e divertido.

Para além de uma competição, cuja intenção central seria a vitória, em um *slam* de poesia o que mais importa (sendo, às vezes, o principal objetivo dos participantes) é aproveitar o momento para interagir com seus pares e compartilhar ideias, emoções e gostos em comum, produzindo um sentido de comunhão e um espaço de pertencimento. Embora sejam avaliados com notas e se coloquem, na prática, como adversários, não há qualquer incentivo à rivalidade. Aliás, muitos dos competidores acabam se tornando amigos, além daqueles que já se conheciam e chegaram aos torneios motivados justamente por quem iria disputar o pódio com eles.

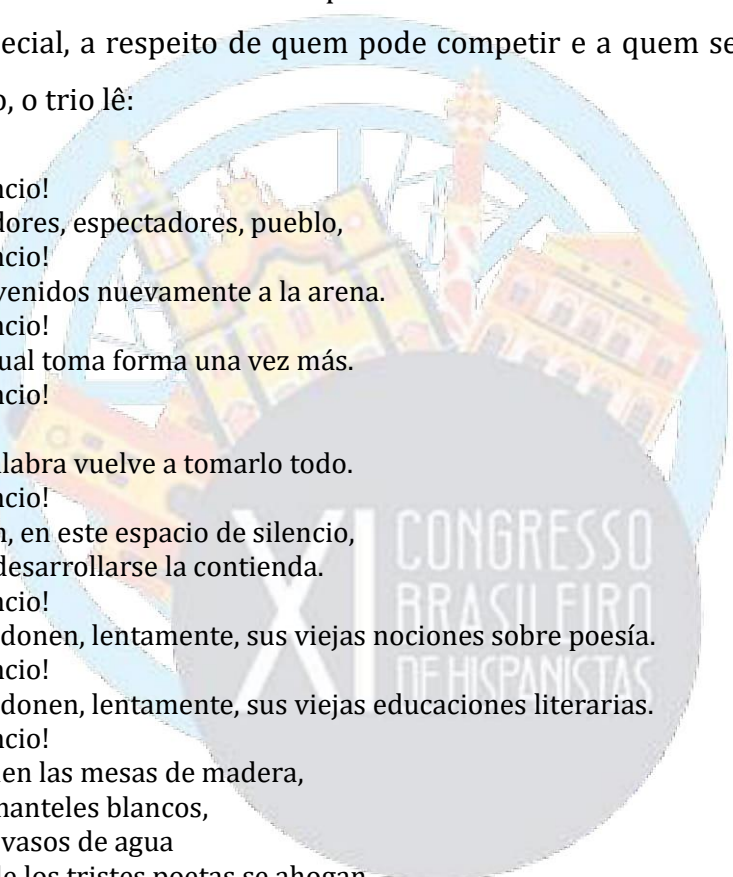
Alguns dos principais *slammers* na Argentina – e que participam da cena há muitos anos – são Mariana Bugallo, Diego Arbit, Mhoris Emma, Sagrado Sebakis, Sol Fantin, Juan Xiet e Eric Barenboim, entre tantos outros que têm se revelado a cada ano, a cada realização dos circuitos de *slam* espalhados pelo país. São poetas que se destacaram e/ou já venceram uma ou mais edições, alguns deles chegando a competir na Copa do Mundo de Poesia, o *Grand Poetry Slam*, que acontece anualmente na França, e no Rio Poetry Slam, primeiro campeonato internacional da América Latina, celebrado uma vez por ano no Rio de Janeiro. Além de ajudarem, por meio de tais participações, a projetar para diversas partes do mundo o que se tem praticado na Argentina, esses sujeitos estão engajados na organização de coletivos de *slam* e variadas atividades literárias e artístico-culturais.

Cabe ressaltar que esses eventos são marcados por uma efemeridade que faz com que frequentemente novos poetas se destaquem na cena, assim como



outros quase desaparecem. Não há espaço para favoritismos ou para o surgimento de uma figura que centralize em si toda a atenção, uma vez que se trata de uma batalha poética aberta a todos, sendo apenas as edições finais (em geral a última do ano) fechadas para os vencedores das fases anteriores. Tal fato é o que garante uma circularidade de *slammers*, temas e performances cuja protagonista é a palavra falada.

Há uma apresentação do coletivo Poesía Estéreo – composto por Sagrado Sebakis, Diego Arbit e Sol Fantin – na abertura do 6º Slam de Poesía Oral de 2011 que retoma tais ideias e é fundamental para definir como se conduz essa atividade no país, em especial, a respeito de quem pode competir e a quem se destina esse *slam*. Na ocasião, o trio lê:



¡Silencio!
Jugadores, espectadores, pueblo,
¡Silencio!
Bienvenidos nuevamente a la arena.
¡Silencio!
El ritual toma forma una vez más.
¡Silencio!
[...]
La palabra vuelve a tomarlo todo.
¡Silencio!
Oigan, en este espacio de silencio,
va a desarrollarse la contienda.
¡Silencio!
Abandonen, lentamente, sus viejas nociones sobre poesía.
¡Silencio!
Abandonen, lentamente, sus viejas educaciones literarias.
¡Silencio!
Olviden las mesas de madera,
Los manteles blancos,
Y los vasos de agua
Donde los tristes poetas se ahogan.
¡Silencio!
Acá a nadie le importa tu posgrado.
Acá a nadie le importan tus amigos periodistas
Ni tus sesenta libros editados y traducidos al sueco.
Acá tu *curriculum* nos la suda.
¡Silencio!
En esta arena, sos el soporte vivo de tu propia poética.
En este lugar, se batalla.
En este lugar, se compone.
En este lugar, se recita poesía. [...]
(POESÍA, 2011, *n.p.*)⁶

⁶ Texto transcrito a partir do vídeo da performance, conforme referências ao final do texto.



Esse é o texto que melhor resume o intuito de Fantin e Sebakis ao iniciarem uma atividade poética como a do *poetry slam* no país. Soa quase didático e funciona como convite a todos aqueles que desejem participar.

Por tudo o que fora exposto, o que se conclui é que os poetas envolvidos nessa prática de poesia performática constroem espaços democráticos de compartilhamento ao realizar os *slams* de forma aberta e gratuita, em centros culturais, praças, bares ou afins, e sem discriminar ou hierarquizar os interessados em fazer parte do jogo. As batalhas poéticas são ocasiões em que é possível trocar ideias, intercambiar criações artístico-literárias, ouvir e ser ouvido. Funciona como uma roda de leitura, porém mais dinâmica e atrativa, em que as vozes alcançam multidões, com ou sem o uso de microfone.

Considerações finais

Neste trabalho, oferecemos uma possibilidade de análise do que é o *Slam de Poesía Oral* na Argentina, um gênero artístico-literário que consideramos ainda jovem, visto que chegou a esse território há uma década, mas que já reverberou por diversos pontos do país sul-americano. A fim de compreendê-lo, voltamos às origens do *poetry slam*, informando onde e quando surgiu e qual foi o desafio imaginado por Marc K. Smith, quem o criou com a finalidade de fazer a poesia chegar cada vez mais longe, alcançando mais pessoas. Ainda neste início do texto, comentamos como funciona um *slam*: uma competição em que poetas declamam textos autorais em até três minutos, usando apenas voz e corpo, e recebem uma nota do público por sua performance.

Em seguida, partindo do pressuposto de que o *slam* de poesia é uma manifestação da palavra falada (*spoken word*) e, portanto, se conecta à literatura oral, concentramos nossa observação no conceito de oralidade e correlatos. Com base em contribuições teóricas de pesquisadores da área, defendemos a tese de que há uma interação inegável entre o escrito e o oral, embora este último prevaleça, pois podemos perceber que raramente os textos performados foram improvisados, mesmo quando os poetas não estão lendo. Nosso objetivo, ao fazer esses esclarecimentos, foi desconstruir uma possível interpretação de que o *slam* promove a separação entre os dois registros.



Finalmente, lançamos um olhar mais detalhado ao modo como esse novo gênero se construiu na Argentina, chamando a atenção para o fato de que uma dinâmica como a do *poetry slam* era mais que desejável no ambiente em que se inseriu e que aqueles indivíduos que já se viam envolvidos na organização de eventos culturais sem fins mercadológicos, cedo ou tarde, se tornariam adeptos de uma maneira tão abrangente e acessível de produzir e consumir poesia. Com os dados que fornecemos ao longo do texto, pretendemos auxiliar a percepção de quais foram as razões para que essa batalha poética adquirisse a forma que conserva ainda nos dias correntes, caracterizando-se como um gênero híbrido que mescla diferentes elementos, imprescindíveis à execução das performances.

Independente do formato que venha a assumir, do conteúdo que faça circular ou do lugar onde se desenvolva, seja em um centro cultural ou em um espaço ao ar livre, o *slam de poesía oral* se configura como uma oportunidade para o encontro, a escuta, a troca (de poesia e de afetos) e a celebração da palavra falada, gritada, cantada, dramatizada. Afinal, todos precisamos ouvir e sermos ouvidos, todos “temos algo a dizer aos outros, alguma coisa, alguma palavra que merece ser celebrada ou perdoada pelos demais”, como afirmou Galeano (2018, p. 23). É este o fundamento do *poetry slam*.

REFERÊNCIAS

CANTÓN, C. I. M. El auge de la nueva poesía oral. El caso del poetry slam. *Estudios de Literatura*, Castilla, v. 3, p. 385-401, 2012.

DUARTE, M. (Org.). *Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

FINNEGAN, R. The How of Literature. *Oral Tradition*, v. 20, n. 2, p. 164-187, out. 2005.

GALEANO, E. *O livro dos abraços*. Trad. Eric Nepomuceno. Porto Alegre: L&PM, 2018.

GREGORY, H. (Re)presenting Ourselves: Art, Identity, and Status in U.K. Poetry Slam. *Oral Tradition*, v. 23, n. 2, p. 201-217, out. 2008.

LINGUÍSTICA Aplicada e Literatura. Mesa redonda apresentada por Cynthia Agra de Brito Neves e Clecio Bunzen. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (2h). Publicado pelo canal Associação de Linguística Aplicada do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Olfw4Zztoxc&t=5s>. Acesso em: 05 jun. 2020.



MINARELLI, E. *Il Manifesto della Polipoesia*. 3ViTre Archivio di Polipoesia. Itália, 1996. Disponível em: <http://www.3vitre.it/saggi/imanif.htm>. Acesso em: 23 fev. 2020.

MINARELLI, E. *La Voce della Poesia – vocoralità del Novecento*. Itália, 2008. Disponível em: <http://www.3vitre.it/voicedellapoesia.htm>. Acesso em: 23 fev. 2020.

NEVES, C. A. de B. *Slams – Letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo*. *Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 30, n. 2, p. 92-112, out. 2017.

ONG, W. J. *Oralidade e cultura escrita: A tecnologização da palavra*. Trad. Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papyrus, 1998.

POESÍA Estéreo presenta el 6to. SLAM de Poesía Oral. [S. l.: s. n.], 2011. 1 vídeo (1min 28seg). Publicado por Sol Fantin. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oV8cmemgozQ>. Acesso em: 09 jul. 2020.

SCHIPPER, M. Literatura oral e oralidade escrita. In: QUEIROZ, S. (org.). *A tradição oral*. Trad. Ana Elisa Ribeiro, Fernanda Mourão e Sônia Queiroz. 2ª ed. Belo Horizonte: Viva Voz, 2016. p. 11-24.

SILENCIO! La palabra vuelve a tomarlo todo. Documentário de Tomás Larrinaga. Anarkocinema, 2014. 1 vídeo (1h 32min 25seg). Publicado pelo canal ANARKOCINEMA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4aVX7ILjbtM>. Acesso em: 09 jul. 2020.

ZALDÍVAR, J. F. Poetas en el ring. *Revista El Cruce*, p. 46-47, sep. 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/239805347/Poetas-en-el-ring>. Acesso em: 04 ago. 2020.

ZUMTHOR, P. *Performance, recepção, leitura*. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 1ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

